

CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

LETÍCIA MARTINS DE SOUZA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS
GRAVES E PERSISTENTES EM PSIQUIATRIA PALIATIVA**

Ribeirão Preto

2025

LETÍCIA MARTINS DE SOUZA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS
GRAVES E PERSISTENTES EM PSIQUIATRIA PALIATIVA**

Trabalho de conclusão de curso de Enfermagem do Centro Universitário Barão de Mauá apresentado como um dos requisitos para obtenção do título de bacharel.

Orientador: Me. Rúbia Paixão Benedicto

Ribeirão Preto

2025

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

S729a

Souza, Letícia Martins de

Assistência de enfermagem a pessoas com transtornos mentais graves e persistentes em psiquiatria paliativa/ Letícia Martins de Souza - Ribeirão Preto, 2025.

27p.il

Trabalho de conclusão do curso de Enfermagem do Centro Universitário Barão de Mauá

Orientador: Me. Rubia Paixão Benedicto

1. Cuidados paliativos 2. Psiquiatria 3. Transtornos mentais I. Benedicto, Rubia Paixão II. Título

CDU 616-083

Bibliotecária Responsável: Maria Gabriela Farias Cobianchi CRB⁸ 9914

LETÍCIA MARTINS DE SOUZA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS
GRAVES E PERSISTENTES EM PSIQUIATRIA PALIATIVA**

Trabalho de conclusão de curso de
Enfermagem do Centro Universitário Barão
de Mauá apresentado como um dos
requisitos para obtenção do título de
bacharel.

Data da aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Me. Rubia Paixão Benedicto
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Examinador 2
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Examinador 3
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Ribeirão Preto

2025

RESUMO

Os cuidados paliativos aplicados à saúde mental configuram um campo emergente, que busca integrar os princípios da compaixão, dignidade e alívio do sofrimento às práticas de atenção psiquiátrica. Esta pesquisa teve como objetivo descrever e analisar as práticas e estratégias de cuidado utilizadas pelos enfermeiros junto a pessoas com transtornos mentais graves e persistentes em psiquiatria paliativa. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da análise crítica de publicações disponíveis nas bases SciELO, LILACS, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Revista de Enfermagem Atual In Derme e Google Acadêmico, utilizando os descritores “cuidados paliativos”, “transtornos mentais graves”, “psiquiatria” e “assistência de enfermagem”. A busca considerou o recorte temporal dos últimos dez anos, sendo selecionados 11 artigos para análise final, incluindo um identificado por referência cruzada. Os resultados demonstraram que, embora o conceito de psiquiatria paliativa ainda seja recente, há um reconhecimento crescente sobre a importância de práticas que priorizem o conforto, a autonomia e a dignidade da pessoa com transtorno mental grave e persistente. A literatura revisada aponta que o enfermeiro tem papel central nesse processo, atuando na escuta qualificada, na comunicação terapêutica, no manejo de sintomas refratários, na mediação de conflitos éticos e no suporte emocional à família. Evidencia-se que a formação humanística e a educação permanente são fundamentais para que o profissional de enfermagem possa oferecer um cuidado ético, empático e centrado na pessoa, especialmente em situações de sofrimento crônico e limitação terapêutica. Identificaram-se ainda lacunas na formação profissional e na integração entre os serviços de saúde mental e de cuidados paliativos, o que reforça a necessidade de incluir a temática nos currículos de graduação e nos programas de capacitação continuada. Conclui-se que a psiquiatria paliativa representa uma ampliação ética e humanizadora da prática de enfermagem, reafirmando que, mesmo quando a cura não é possível, o cuidado permanece essencial para garantir qualidade de vida e preservação da dignidade humana.

Palavras-chave: cuidados paliativos; psiquiatria; enfermagem; transtornos mentais.

ABSTRACT

Palliative care applied to mental health constitutes an emerging field that seeks to integrate the principles of compassion, dignity, and relief of suffering into psychiatric care practices. This research aimed to describe and analyze the care practices and strategies used by nurses with people with severe and persistent mental disorders in palliative psychiatry. This is a qualitative literature review study, developed from the critical analysis of publications available in the SciELO, LILACS, Virtual Health Library (BVS), Revista de Enfermagem Atual In Derme, and Google Scholar databases, using the descriptors "palliative care," "severe mental disorders," "psychiatry," and "nursing care." The search considered the time frame of the last ten years, and 11 articles were selected for final analysis, including one identified by cross-referencing. The results demonstrated that, although the concept of palliative psychiatry is still recent, there is a growing recognition of the importance of practices that prioritize the comfort, autonomy, and dignity of individuals with severe and persistent mental disorders. The reviewed literature indicates that nurses play a central role in this process, acting through qualified listening, therapeutic communication, management of refractory symptoms, mediation of ethical conflicts, and emotional support to the family. It is evident that humanistic training and continuing education are fundamental for nursing professionals to offer ethical, empathetic, and person-centered care, especially in situations of chronic suffering and therapeutic limitations. Gaps were also identified in professional training and in the integration between mental health and palliative care services, reinforcing the need to include this topic in undergraduate curricula and continuing education programs. It is concluded that palliative psychiatry represents an ethical and humanizing expansion of nursing practice, reaffirming that, even when a cure is not possible, care remains essential to guarantee quality of life and the preservation of human dignity.

Keywords: palliative care; psychiatry; nursing; mental disorders.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Publicações selecionadas, separadas e organizadas por nome, ano, autores, títulos, objetivos, métodos e resultados.....	14
---	-----------

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 JUSTIFICATIVA.....	10
3 OBJETIVOS.....	11
4 METODOLOGIA	12
4.1 Coleta de Dados.....	12
4.2 Critérios para inclusão e exclusão de estudos	12
4.3 Análise dos Dados.....	13
5 RESULTADOS.....	14
6 DISCUSSÃO	21
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24

1 INTRODUÇÃO

A assistência de enfermagem em saúde mental passou por mudanças profundas nas últimas décadas, e essa reflexão é importante porque mostra que não se trata apenas de um ajuste técnico, mas de uma verdadeira transformação de olhar. O que antes era centrado na contenção e no isolamento agora se volta para a reabilitação psicossocial, para a liberdade e para o exercício pleno da cidadania. Fica claro assim então que o cuidado deixou de ser um ato restrito ao tratamento de sintomas e passou a envolver o reconhecimento da pessoa em sua totalidade. Pois assim, dentro desse novo contexto, nasce um desafio que exige ainda mais sensibilidade: cuidar daqueles que, mesmo com todos os recursos disponíveis, continuam a viver um sofrimento intenso e duradouro, o que vem sendo chamado de psiquiatria paliativa.

Quando se fala em cuidados paliativos, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2025) os define como uma abordagem voltada a melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida. Essa reflexão proposta aqui é relevante porque evidencia que o sofrimento humano não cabe apenas na biologia, ele atravessa dimensões emocionais, sociais e espirituais. Notou-se então que, ainda que esses cuidados tenham surgido no contexto oncológico, eles se expandiram para outras áreas, inclusive a psiquiatria, reconhecendo que há dores que não pedem cura, mas presença, escuta e acolhimento.

Sendo assim, a psiquiatria paliativa surge como um caminho que combina técnica e compaixão, aplicando os valores dos cuidados paliativos às pessoas com transtornos mentais graves e persistentes. O que é citado por Trachsel *et al.* (2016) pode ser entendido de forma simples: trata-se de cuidar de quem já não responde bem aos tratamentos convencionais, sem desistir, mas mudando a direção do cuidado. Fica clara, portanto, a importância de enxergar o paciente não pela doença que carrega, mas pelo sujeito que ainda busca sentido, autonomia e dignidade.

Essa abordagem tem raízes na ideia de “dor total”, criada por Cicely Saunders, fundadora do movimento hospice moderno. O que ela propôs, como lembram Fairman e Irwin (2013), foi que o sofrimento nunca é apenas físico, pois corpo e mente estão entrelaçados de forma indissociável. Essa perspectiva inspirou a psiquiatria a olhar

para o sofrimento psíquico não como falha de tratamento, mas como uma experiência humana que merece ser compreendida e cuidada em todas as suas dimensões.

A literatura recente mostra que certos transtornos mentais se encaixam nessa visão de cuidado por apresentarem curso prolongado, resistência terapêutica e impacto profundo na vida cotidiana (Trachsel *et al.*, 2019). Entre eles, aparecem a esquizofrenia resistente, o transtorno depressivo persistente, o transtorno bipolar grave e a anorexia nervosa refratária. É fácil perceber então que, nesses casos, o cuidado paliativo surge como uma tentativa de devolver significado e aliviar a dor, mesmo quando a cura já não se mostra possível.

A esquizofrenia resistente, por exemplo, afeta cerca de 20% a 30% dos pacientes, que permanecem com sintomas intensos e isolamento social, mesmo após o uso da clozapina (Fairman; Irwin, 2013). Nessa situação, o que se propõe não é desistir, mas adaptar: controlar sintomas, valorizar pequenas conquistas e buscar qualidade de vida. Algo semelhante ocorre na depressão grave e persistente, reconhecida pela OMS (2025) como uma das principais causas de incapacidade global. Fica claro que a psiquiatria paliativa, nesse caso, atua não para apagar a dor, mas para oferecer suporte emocional, reconstruir o sentido da vida e reafirmar a esperança de forma realista.

Quando se observa o transtorno bipolar grave, a reflexão se torna ainda mais profunda, pois a oscilação constante entre euforia e desespero causa desgaste físico, emocional e relacional. Assim então, o cuidado paliativo se mostra necessário para conter o sofrimento, oferecer escuta verdadeira e apoiar a família que também se vê adoecida. Já a anorexia nervosa refratária é talvez o caso mais simbólico, pois revela a exaustão de anos de tentativas de cura. O que foi proposto por Lopez, Yager e Feinstein (2010) pode ser lido como um convite à empatia: respeitar a autonomia da paciente e preservar sua dignidade quando o corpo já não suporta mais intervenções invasivas.

Fica claro assim então que a psiquiatria paliativa não é desistência, é cuidado em outra linguagem. É o reconhecimento de que o valor da vida não depende da ausência de sofrimento, mas da possibilidade de vivê-lo com dignidade. O que se observa, como destacam Trachsel *et al.* (2016), é que essa abordagem reduz práticas coercitivas, evita tratamentos fúteis e reafirma o compromisso ético do cuidar mesmo quando não se pode curar.

No campo assistencial, percebe-se que integrar a psiquiatria aos cuidados paliativos exige uma equipe preparada para lidar com o sofrimento humano em todas as suas formas. Fairman e Irwin (2013) observam que o psiquiatra, quando atua em equipes paliativas, ajuda a manejar sintomas de depressão, ansiedade e desespero, além de aplicar intervenções curtas, como a terapia da dignidade e a psicoterapia centrada no sentido. Fica evidente, assim, que o cuidado não se limita à técnica, mas à presença.

No contexto brasileiro, o modelo psicossocial previsto pela Lei nº 10.216/2001 e fortalecido pela RAPS traz um terreno fértil para essa integração. Essa reflexão é necessária porque o cuidado em liberdade, a reabilitação e o vínculo com a comunidade se alinham perfeitamente aos princípios paliativos de respeito e humanização. Visto isso, reconhecer o sofrimento como algo que merece cuidado, e não silêncio, é um avanço ético e social que amplia o sentido do trabalho em saúde mental.

Segundo a OMS (2025), mais de um bilhão de pessoas no mundo vivem com algum transtorno mental, e essa estatística, por si só, mostra o tamanho da responsabilidade que se impõe. Fica claro então que é urgente investir em políticas públicas que unam técnica e sensibilidade, ciência e compaixão. Nessa perspectiva, a enfermagem ocupa um lugar essencial, pois é o enfermeiro quem permanece ao lado do paciente quando o resto da equipe já se afastou.

O que é citado por Sampaio e Ribeiro (2024) pode ser interpretado como uma lembrança de que o enfermeiro acolhe, escuta, media conflitos e comunica o que é difícil de ser dito. Pois assim, o cuidado em saúde mental só é realmente completo quando a presença do profissional não é apenas técnica, mas profundamente humana, sustentando o vínculo, a dignidade e a vida em cada gesto.

Sendo assim, a partir do que se viu no contexto apresentado, o presente estudo justifica-se pela necessidade de ampliar a compreensão sobre a inserção da enfermagem nos cuidados paliativos em psiquiatria, área ainda incipiente no Brasil, mas de crescente relevância ética, clínica e social. Pergunta-se: como se caracteriza a assistência de enfermagem a pessoas com transtornos mentais graves e persistentes em psiquiatria paliativa?

2 JUSTIFICATIVA

Os transtornos mentais graves e persistentes representam um importante desafio de saúde pública mundial. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2024), os transtornos mentais são responsáveis por uma parcela significativa da carga global de doenças, associando-se a altos índices de sofrimento, incapacidades e exclusão social. Pessoas que convivem com quadros crônicos, como esquizofrenia, transtorno bipolar e depressão recorrente, frequentemente enfrentam limitações funcionais, múltiplas internações e dificuldades na adesão ao tratamento, o que evidencia a necessidade de modelos de cuidado que ultrapassem o enfoque curativo, priorizando o alívio do sofrimento e a promoção da qualidade de vida.

Nesse contexto, a psiquiatria paliativa surge como uma abordagem coerente com os princípios da Reforma Psiquiátrica brasileira, ao propor uma assistência centrada na pessoa, na dignidade e na continuidade do cuidado em liberdade. Tal perspectiva reconhece que o sofrimento psíquico persistente demanda intervenções éticas e humanizadas, que integrem os diferentes níveis da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Assim, este estudo justifica-se pela necessidade de descrever e analisar a assistência de enfermagem a pessoas com transtornos mentais graves e persistentes em psiquiatria paliativa, buscando compreender como o cuidado de enfermagem contribui para o alívio do sofrimento e a preservação da dignidade humana nesses contextos.

3 OBJETIVOS

Descrever e analisar, por meio de estudo de revisão bibliográfica, a assistência de enfermagem a pessoas com transtornos mentais graves e persistentes em psiquiatria paliativa.

4 METODOLOGIA

Esse projeto foi desenvolvido com base em revisão bibliográfica narrativa, com abordagem qualitativa. Tem como característica realizar uma análise crítica e organizada da literatura científica e acompanhar o desenvolvimento de um determinado assunto (Gil, 2008).

De acordo com Campos *et al.* (2023), a pesquisa bibliográfica entende oito fases notáveis: escolha do tema, elaboração do plano de trabalho, identificação, compilação, fichamento, análise, interpretação e redação. A escolha por esse método se deu porque o objetivo foi entender mais sobre as práticas da enfermagem na psiquiatria paliativa, e não exatamente medir dados numéricos. A ideia é levantar e analisar materiais já publicados, como artigos científicos, livros, dissertações e teses que tratem do tema ou de temas parecidos.

4.1 Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Revista de Enfermagem Atual In Derme e Google Acadêmico. A busca utilizou os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), cuidados paliativos, transtornos mentais graves, psiquiatria e assistência de enfermagem, combinados por meio de operadores booleanos (AND, OR), a fim de ampliar a precisão e a abrangência dos resultados.

Além da busca direta, foi realizada uma análise de referência cruzada, que consistiu na verificação das citações presentes nos artigos selecionados, possibilitando identificar estudos complementares e fortalecer a consistência da revisão.

4.2 Critérios para inclusão e exclusão de estudos

Foram estabelecidos como critérios de inclusão artigos publicados nos idiomas português e inglês, no período dos últimos dez anos, que apresentassem relevância temática e abordassem aspectos relacionados às estratégias de cuidado, aos transtornos mentais graves e persistentes, aos cuidados paliativos em psiquiatria e à atuação da enfermagem.

Foram excluídos textos repetidos, publicações fora do período definido ou que não tratassem diretamente do tema central proposto. Após a leitura inicial e aplicação dos critérios, foram identificados 20 artigos, dos quais 10 foram excluídos por não se enquadrarem no recorte temporal ou por não apresentarem relação direta com o objeto de estudo.

4.3 Análise dos Dados

A partir da leitura e análise dos artigos selecionados, foram reunidos os materiais provenientes das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e da Revista de Enfermagem Atual In Derme. Inicialmente, realizou-se uma leitura exploratória do conteúdo, seguida de uma análise temática dos dez artigos incluídos no estudo. Posteriormente, procedeu-se à organização dos principais pontos discutidos por cada autor, identificando convergências, divergências e lacunas nas abordagens apresentadas.

Essa etapa possibilitou a construção de uma discussão crítica e interpretativa, voltada a compreender como a enfermagem tem atuado na assistência em psiquiatria paliativa e de que forma essa prática pode ser aprimorada frente aos desafios éticos, técnicos e humanísticos do cuidado em saúde mental.

5 RESULTADOS

Durante a pesquisa dos estudos, aplicando as palavras-chave cuidados paliativos, transtornos mentais graves, psiquiatria e assistência de enfermagem, foram encontrados diversos artigos que se relacionavam ao tema proposto. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como a retirada de documentos duplicados ou não pertinentes ao objetivo do estudo, foram selecionados 10 artigos provenientes da busca direta nas bases e 1 artigo adicional identificado por análise de referência cruzada, totalizando 11 artigos para análise.

Os estudos selecionados foram organizados conforme autor, ano, título, objetivos, método e principais resultados, possibilitando uma leitura comparativa e a identificação de convergências, divergências e lacunas nas evidências disponíveis. No quadro a seguir, apresenta-se a representação sistematizada dos resultados encontrados.

Quadro 1- Publicações selecionadas, separadas e organizadas por nome, ano, autores, títulos, objetivos, métodos e resultados. Ribeirão Preto, Brasil, 2025.

(Continua)

Nome	BMC Psychiatry
Ano	2019
Autores	Karin den Boer, Anke JE de Veer, Linda J. Schoonmade, Kim J. Verhaegh, Berno van Meijel, Anneke L. Francke.
Títulos	Uma revisão sistemática de ferramentas e intervenções de cuidados paliativos para pessoas com doenças mentais graves.
Objetivos	Identificar se há evidências de efeitos na qualidade de vida e na qualidade do atendimento á pacientes com transtornos mentais graves que se encontram sob cuidados paliativos.
Métodos	Revisão sistemática realizada para analisar estudos relevantes, seguido por um protocolo de revisão baseado na declaração de Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA).
Resultados	A partir da revisão feita, foi identificado que o padrão de cuidados é considerado útil para formular um programa de intervenção para melhorar os cuidados paliativos para pessoas com doenças mentais graves, embora haja ajustes e adaptações para atender às características específicas da população de pacientes e do ambiente de saúde mental.

Quadro 1- Publicações selecionadas, separadas e organizadas por nome, ano, autores, títulos, objetivos, métodos e resultados. Ribeirão Preto, Brasil, 2025.

(Continuação)

Nome	Journals frontiers
Ano	2025
Autores	Cuixia Liu, Xiulan Liu, Xiashu Yan, Xiaodong Chen, Xucong He, Jian Liu, Tianyu Zeng.
Títulos	Conhecimento de enfermeiros psiquiátricos sobre cuidados paliativos: situação atual e fatores de influência.
Objetivos	Estabelecer uma base científica para o avanço das práticas de cuidados paliativos em ambientes de saúde mental.
Metódos	Foi conduzido um questionário em agosto de 2024, direcionado a enfermeiros em 47 organizações de saúde mental, nesta pesquisa foi coletado informações como gênero, idade, crenças religiosas, qualificação acadêmica, título profissional, anos de experiência, estado civil, se o participante tinha filhos, se testemunhou a morte de um paciente terminal ou parente, se teve experiência no cuidado de pacientes terminais no último ano, se participou de cuidados com cadáveres no último ano, se estudou sobre cuidados paliativos e se o participante trabalha atualmente em um departamento ou função de cuidados paliativos.
Resultados	Após a análise de dados serem feitas por distribuições de frequência e porcentagem, chegou-se a conclusão de que apenas 15,65% dos enfermeiros participaram de treinamento em cuidados paliativos, enquanto 29,39% demonstraram conhecimento, sendo considerado então, enfermeiros psiquiátricos tem conhecimento limitado sobre cuidados paliativos.
Nome	National Library of Medicine
Ano	2023
Autores	Eva Katharina Masel, Bárbara Antunes, Christian Schulz-Quach.
Títulos	Cuidados Paliativos em doenças mentais graves
Objetivos	Destacar impactos sobre os pacientes com transtornos mentais graves afetados, seus familiares, cuidadores e profissionais da saúde que cuidam dos mesmos.
Métodos	Artigo realizado através de uma revisão bibliográfica.
Resultados	Destacou-se a importância da atitude, comportamento, compaixão e diálogo nos cuidados à pacientes paliativos com transtornos mentais graves.
Nome	BMC Part of Springer Nature
Ano	2020
Autores	Mattias Strand, Manne Sjostrand, Ana Lindblad.
Títulos	Uma abordagem de cuidados paliativos em psiquiatria: implicações clínicas.
Objetivos	Identificar a diferença de uma abordagem curativa para uma abordagem paliativa.
Métodos	Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica.
Resultados	Concluiu-se que os cuidados paliativos devem ser aplicados á aqueles pacientes que sofrem de condições graves, persistente e com risco de vida.

Quadro 1- Publicações selecionadas, separadas e organizadas por nome, ano, autores, títulos, objetivos, métodos e resultados. Ribeirão Preto, Brasil, 2025.

(Continuação)

Nome	Revista enfermagem atual.
Ano	2020
Autores	Tânia Cristina Schafer, Vasques Valéria Lerch Lunardi, Priscila Arruda da Silva, Karen Knopp de Carvalho, Simone Algeri.
Títulos	Cuidados Paliativos e teoria humanística na enfermagem.
Objetivos	Analisar e refletir sobre a importância da implementação dos cuidados paliativos no cotidiano dos profissionais da enfermagem.
Métodos	Trata-se de um estudo reflexivo baseado nas teorias humanísticas de Paterson e Zderad.
Resultados	Através deste estudo foi possível concluir que, o ser humano pode ser amparado em seu processo de morte, tendo como cuidado a preservação da sua dignidade.
Nome	Acta paulista de enfermagem.
Ano	2012
Autores	Michelle Freire Baliza, Regina Szylit Bousso, Vivian Marina Calixto Damasceno Spinelli, Lucia Silva, Kátia Poles.
Títulos	Cuidados Paliativos no domicílio: Percepção de enfermeiras da estratégia saúde da família.
Objetivos	Analisar e entender a percepção das enfermeiras que atuam na saúde da família, relacionado aos cuidados paliativos em domicílio.
Métodos	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa.
Resultados	Possível identificar a importância do profissional de enfermagem em criar um vínculo com o paciente e o familiar, gerando um cuidado mais humano.
Nome	Revista de Enfermagem UFPE On Line
Ano	2018
Autores	Johnata da Cruz Matos, Moema da Silva Borges.
Títulos	A família como integrante da assistência em cuidados paliativos.
Objetivos	Teve como objetivo analisar a percepção do enfermeiro em relação a participação da família na assistência ao paciente em cuidados paliativos.
Métodos	Estudo qualitativo, exploratório, descritivo, com a participação de 10 enfermeiras selecionadas.
Resultados	Possível identificar a importância e a diferença quando a família se dispõe a fazer parte dos cuidados.

Quadro 1- Publicações selecionadas, separadas e organizadas por nome, ano, autores, títulos, objetivos, métodos e resultados. Ribeirão Preto, Brasil, 2025.

(Continuação)

Nome	Portal UNISEPE
Ano	2018
Autores	Raquel Lara Barros Mendonça Firmino, Carmencita Ignatti, Flavia Campos Maia, Marcelo Ricardo Rosa, Maria Helena Bacaicoa, Solange Ortolani.
Títulos	Saúde Mental e a Teoria de Peplau
Objetivos	Apresentar a Teoria de Peplau aplicada a assistência psiquiátrica como uma abordagem que favorece e promove à inclusão social e o resgate da cidadania as pessoas com transtornos mentais.
Métodos	Estudo bibliográfico
Resultados	A teoria de Peplau foi baseada no modelo psicodinâmico, identificando as dificuldades do paciente, buscando formas de ajudá-lo com as práticas de enfermagem.
Nome	Revista Ft Ciências da Saúde
Ano	2024
Autores	Thiago Sousa Sampaio, Marco Túlio Aguiar Ribeiro.
Títulos	Atuação da medicina paliativa em pacientes psiquiátricos.
Objetivos	Analisado a atuação da medicina paliativa em pacientes com transtornos mentais graves.
Métodos	Revisão integrativa qualitativa de literatura.
Resultados	Foi possível analisar através do estudo, que faltam conhecimentos e mais estudos científicos que ajudem na atuação da prática em cuidados paliativos com base na psiquiatria.
Nome	Coren
Ano	2016
Autores	Ana Paula da Silva Maciel Bernadette Kreutz Erdtmann Dulcinéia Ghizoni Schneider Elizandra Faria Andrade Giana Marlize Boeira Poetini Jerry Schmitz Luciana Martins da Rosa Mara Ambrosina de Oliveira Vargas Maria do Carmo Vicensi Maristela Jeci dos Santos Michele de Souza Andrade.
Títulos	Enfermagem em cuidados paliativos.
Objetivos	Ressaltar a importância dos cuidados da enfermagem a pacientes com transtornos mentais em cuidados paliativos.
Métodos	Revisão integrativa qualitativa de literatura.
Resultados	Ressaltado a importância dos cuidados de enfermagem e como aplicar o mesmo no dia a dia à um paciente que se encontra em cuidados paliativos.

Quadro 1- Publicações selecionadas, separadas e organizadas por nome, ano, autores, títulos, objetivos, métodos e resultados. Ribeirão Preto, Brasil, 2025.

(Conclusão)

Nome	Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing
Ano	2022
Autores	Sophie Gloeckler; Manuel Trachsel
Títulos	Nurses' views on palliative care for those diagnosed with severe persistent mental illness: A Pilot Survey Study in Switzerland
Objetivos	Explorar as atitudes e crenças de enfermeiros sobre a aplicabilidade dos cuidados paliativos em psiquiatria para pacientes com transtornos mentais graves e persistentes.
Métodos	Estudo quantitativo, tipo survey, com 38 enfermeiros de serviços psiquiátricos suíços.
Resultados	73% dos participantes consideraram as abordagens paliativas adequadas e 62% as julgaram importantes; a maioria destacou a qualidade de vida e a autonomia como valores centrais e concordou com a sedação paliativa em casos de sofrimento refratário.

Fonte: própria autora, 2025.

Den Boer *et al.* (2019) realizaram uma revisão sistemática com protocolo PRISMA para mapear intervenções de cuidados paliativos em pacientes com transtornos mentais graves. A metodologia permitiu identificar evidências que sustentam a criação de programas de intervenção ajustados às especificidades dessa população, ressaltando que a análise crítica da literatura possibilita compreender lacunas e potencialidades na prática da enfermagem em saúde mental.

Liu *et al.* (2025) aplicaram um questionário quantitativo em 47 instituições de saúde mental, investigando variáveis como experiência profissional, formação e vivência prévia com pacientes em fase terminal. Os resultados evidenciaram que a maioria dos enfermeiros não possui treinamento formal em cuidados paliativos, apontando para a necessidade de investimentos em educação continuada e inserção do tema na formação acadêmica de enfermagem.

Masel, Antunes e Schulz-Quach (2023) desenvolveram uma revisão bibliográfica para analisar o impacto do comportamento e da comunicação compassiva na assistência a pessoas com transtornos mentais graves em fase terminal. O método de levantamento e análise crítica da literatura mostrou que a qualidade da relação profissional-paciente influencia diretamente a redução do sofrimento, reforçando a importância de atitudes empáticas e do diálogo constante.

Strand, Sjostrand e Lindblad (2020) também utilizaram revisão bibliográfica, comparando abordagens curativas e paliativas em psiquiatria. O estudo demonstra que, quando não há expectativa de recuperação, a transição para cuidados focados

em conforto deve ser prioridade, indicando que a enfermagem precisa adaptar metas terapêuticas para garantir qualidade de vida.

Schafer *et al.* (2020) realizaram um estudo reflexivo baseado na teoria humanística de Paterson e Zderad, discutindo a relevância de preservar a dignidade do paciente em cuidados paliativos. A escolha metodológica permitiu uma análise conceitual profunda, enfatizando que a prática de enfermagem deve considerar dimensões emocionais e espirituais, não apenas físicas.

Baliza *et al.* (2013) conduziram um estudo qualitativo, descritivo e exploratório com enfermeiros da Estratégia Saúde da Família para compreender percepções sobre cuidados paliativos domiciliares. O método de entrevistas possibilitou identificar a importância do vínculo entre profissional, paciente e família, revelando que o relacionamento próximo favorece adesão ao tratamento e maior acolhimento no processo de terminalidade.

Matos e Borges (2018) optaram por um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, com entrevistas a enfermeiras, para avaliar a participação da família na assistência a pacientes em cuidados paliativos. Essa abordagem metodológica permitiu evidenciar que a inclusão familiar potencializa resultados positivos, oferecendo suporte emocional e fortalecendo a rede de cuidado.

Silva *et al.* (2021) empregaram pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, para investigar práticas de terapeutas ocupacionais no cuidado de pacientes com transtornos mentais crônicos em fase paliativa. A metodologia contribuiu para destacar a importância da equipe multiprofissional e da personalização do cuidado, aspectos que também orientam a atuação da enfermagem.

Sampaio e Ribeiro (2024) realizaram uma revisão integrativa qualitativa para analisar a atuação da medicina paliativa em pacientes psiquiátricos. A sistematização da literatura evidenciou a escassez de estudos consistentes, reforçando a necessidade de mais pesquisas que fundamentem protocolos e capacitem profissionais de saúde, inclusive enfermeiros.

Maciel *et al.* (2016) também desenvolveram uma revisão integrativa qualitativa para avaliar a relevância da enfermagem em cuidados paliativos. A metodologia possibilitou reunir e comparar diferentes evidências, apontando que a atuação ética e compassiva do enfermeiro é decisiva para minimizar o sofrimento e assegurar dignidade ao paciente com transtorno mental grave.

Gloeckler e Trachsel (2022) realizaram um estudo piloto na Suíça com 38 enfermeiros de serviços de saúde mental, analisando percepções sobre cuidados paliativos aplicados a pessoas com transtornos mentais graves e persistentes. Os resultados mostraram ampla aceitação dessa abordagem (73%), com ênfase na autonomia e na qualidade de vida dos pacientes, além do reconhecimento da sedação paliativa como medida ética e adequada em casos de sofrimento refratário.

6 DISCUSSÃO

De acordo com a revisão realizada, os cuidados paliativos constituem uma abordagem especializada que antepõe o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas que convivem com doenças graves que limitam ou ameaçam a vida. Essa perspectiva não se restringe ao alívio dos sintomas físicos, mas também busca minimizar o sofrimento mental, emocional, social e espiritual. Trata-se de um cuidado aplicável em diferentes fases do adoecimento, respeitando as necessidades e desejos individuais. Segundo Strand *et al.* (2020), quando a cura deixa de ser possível, o cuidado deve priorizar o alívio do sofrimento e a oferta de conforto, o que exige escuta qualificada e presença empática por parte dos profissionais de enfermagem.

Embora ainda existam barreiras estruturais entre os serviços de saúde mental e cuidados paliativos, observa-se o avanço de abordagens humanizadas e integrativas na psiquiatria clínica, voltadas especialmente a pessoas com transtornos mentais graves e persistentes refratários aos tratamentos convencionais. A psiquiatria paliativa, nesse sentido, representa um campo em expansão que visa integrar as dimensões física, psicológica e existencial do sofrimento humano.

O estudo de Gloeckler e Trachsel (2022) contribui de forma significativa para essa compreensão, ao demonstrar que enfermeiros suíços tendem a considerar os cuidados paliativos em psiquiatria não apenas apropriados, mas necessários em determinados contextos clínicos.

Os autores destacam que muitos profissionais já aplicam práticas paliativas implicitamente, mesmo sem denominar suas ações como tal, priorizando a autonomia, o respeito e a qualidade de vida dos pacientes. Entretanto, também identificam preocupações éticas entre alguns enfermeiros, que temem que o termo “paliativo” seja interpretado como desistência terapêutica, o que reforça a importância de clareza conceitual e formação específica para que o cuidado seja compreendido como uma continuidade do tratamento, e não seu encerramento.

A psiquiatria paliativa, conforme Weng *et al.* (2019), abrange uma ampla variedade de questões, incluindo doenças mentais refratárias ao tratamento, sofrimento psicológico intenso, dilemas éticos, solidão, isolamento social e aspectos relacionados à dignidade e ao desejo de morrer. Para Schulz (2023), o cuidado paliativo vai além da farmacologia e exige dos profissionais a aplicação dos chamados

ABCDs do cuidado, atitude, comportamento, compaixão e diálogo, pilares que também sustentam a prática da enfermagem psiquiátrica.

No Brasil, a psiquiatria paliativa ainda é pouco discutida, mas tem ganhado espaço gradualmente. Den Boer *et al.* (2019) evidenciam que as estratégias paliativas voltadas à saúde mental podem melhorar significativamente a qualidade de vida e reduzir sintomas refratários. Nesse contexto, a enfermagem assume papel essencial, pois requer um olhar humano e ético, centrado na presença, na escuta e na relação terapêutica e não apenas na cura.

Outro aspecto relevante é a participação da família. Muitas vezes, os familiares sentem-se exaustos diante da cronicidade e complexidade dos transtornos mentais, mas quando são incluídos no processo de cuidado, observa-se maior adesão e conforto emocional. Liu *et al.* (2025) reforçam que o envolvimento familiar contribui para fortalecer vínculos e favorecer a dignidade da pessoa em sofrimento.

A implantação de cuidados paliativos em todos os níveis assistenciais é justificada pela necessidade de estruturar serviços humanizados e integrados, voltados ao alívio do sofrimento e à melhoria da qualidade de vida. No contexto da Reforma Psiquiátrica Brasileira, que consolidou o modelo psicossocial e o cuidado em liberdade, a inserção dos princípios paliativos amplia a prática da enfermagem, que passa a reconhecer o valor do cuidado mesmo quando não há possibilidade de cura.

Entretanto, a literatura também aponta desafios importantes. Masel *et al.* (2023) observam que muitos enfermeiros ainda não se sentem preparados para lidar com situações paliativas na psiquiatria, devido à falta de formação específica. Essa lacuna pode comprometer a qualidade da assistência e aumentar o sofrimento dos pacientes. Assim, é fundamental investir em educação permanente e capacitação técnica e ética, para que a equipe de enfermagem possa atuar de forma segura e compassiva.

Com as mudanças introduzidas pela Reforma Psiquiátrica Brasileira, o modelo de atenção psicossocial passou a valorizar o cuidado em liberdade, a autonomia e a participação ativa do sujeito em seu processo de reabilitação. Essa transformação ampliou o campo de atuação da enfermagem, especialmente na construção de projetos terapêuticos singulares elaborados em equipe multiprofissional.

Nesse contexto, o enfermeiro assume papel fundamental como mediador de relações, articulador de cuidados e promotor da dignidade humana, utilizando o vínculo e a escuta como instrumentos terapêuticos essenciais.

A Teoria das Relações Interpessoais, desenvolvida por Hildegard Peplau, é uma das principais referências para compreender a prática da enfermagem psiquiátrica e continua sendo um pilar teórico importante para o cuidado em saúde mental.

Peplau descreve o cuidado como um processo interpessoal terapêutico que se constrói na relação entre enfermeiro e paciente, ambos participando ativamente da busca por compreensão, crescimento e autonomia. Villela e Scatena (2004), ressaltam a importância da autoconscientização profissional, da empatia e do uso da própria pessoa do enfermeiro como ferramenta de cuidado.

Segundo Firmino *et al.* (2020), com base na teoria de Peplau, o relacionamento terapêutico se desenvolve gradualmente, à medida que o enfermeiro compreende as necessidades do paciente e estabelece um vínculo de confiança que favorece o enfrentamento do sofrimento psíquico.

Villela e Scatena (2004) reforçam que a enfermagem psiquiátrica deve integrar técnica e sensibilidade, reconhecendo a pessoa em sua totalidade biológica, psicológica, social e espiritual.

Desse modo, a prática da enfermagem em saúde mental precisa ser pautada em princípios éticos, científicos e humanizados, sustentada por atitudes de acolhimento, escuta e diálogo.

O enfermeiro atua como facilitador do processo terapêutico, criando um ambiente de confiança e respeito mútuo que possibilita ao paciente resgatar sua autoestima e fortalecer seus vínculos sociais. O cuidado, assim compreendido, ultrapassa a dimensão técnica e se configura como um ato ético e relacional, capaz de restaurar o sentido de dignidade e esperança, mesmo diante do sofrimento persistente.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências encontradas na presente revisão demonstram que os cuidados paliativos em psiquiatria constituem um campo emergente, necessário e ainda pouco explorado no Brasil. Constatou-se que a enfermagem desempenha papel central no cuidado paliativo psiquiátrico, por ser a categoria que mais tempo permanece em contato com o paciente, sendo responsável por acolher o sofrimento, manejar sintomas refratários, favorecer vínculos terapêuticos e apoiar a família no enfrentamento do adoecimento. O enfermeiro, ao aplicar princípios da escuta qualificada, da comunicação compassiva e do cuidado centrado na pessoa, contribui diretamente para o alívio do sofrimento físico, emocional, social e espiritual.

Os estudos analisados evidenciaram, entretanto, lacunas formativas significativas com relatos de desconhecimento ou ausência de capacitação específica em cuidados paliativos aplicados à saúde mental por muitos enfermeiros. Essa carência reforça a necessidade de investimentos em educação permanente, capacitação interdisciplinar e inserção do tema nos currículos de graduação e pós-graduação em enfermagem.

Além disso, foi possível identificar que a integração entre os princípios paliativos e o modelo psicossocial da Reforma Psiquiátrica amplia a humanização do cuidado, reafirmando que, mesmo quando não há possibilidade de cura, há sempre espaço para o cuidado ético, afetivo e relacional. Nesse sentido, a psiquiatria paliativa representa uma mudança de paradigma, em que o foco se desloca da doença para a pessoa e de procedimentos invasivos para o conforto e a dignidade.

Conclui-se, portanto, que a enfermagem tem um papel transformador na consolidação da psiquiatria paliativa, atuando como mediadora de vínculos, promotora da autonomia e agente essencial na garantia de uma vida com sentido, mesmo em meio ao sofrimento persistente. Recomenda-se que futuras pesquisas ampliem o debate sobre protocolos assistenciais, práticas interdisciplinares e experiências brasileiras nesse campo, de modo a fortalecer as políticas públicas e qualificar o cuidado oferecido a pessoas com transtornos mentais graves e persistentes.

REFERÊNCIAS

BALIZA, Michelle Freire *et al.* Cuidados paliativos no domicílio: percepção de enfermeiras da Estratégia Saúde da Família. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s.l.], v. 25, n. 2 esp., p. 13-18, 2012. Disponível em: <https://acta-ape.org/en/article/palliative-care-in-the-home-perceptions-of-nurses-in-the-family-health-strategy/> . Acesso em: 16 set. 2025.

CAMPOS, Lívia Rezende Miranda *et al.* A revisão bibliográfica e a pesquisa bibliográfica numa abordagem qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v. 22, n. 57, p. 96-110, 2023. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3042>. Acesso em 10 out 2025.

DEN BOER, Karin *et al.* A systematic review of palliative care tools and interventions for people with severe mental illness. **BMC Psychiatry**, [s.l.], v. 19, n. 1, p. 1–17, 2019. Disponível em: <https://bmcpsy psychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12888-019-2078-7> . Acesso em: 10 set. 2025.

FAIRMAN, Nathan, IRWIN, Scott A. Palliative care psychiatry: update on an emerging dimension of psychiatric practice. **Current Psychiatry Reports**, [s.l.], v. 15, n. 7, p. 374, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23700276/> . Acesso em: 9 out. 2025.

FIRMINO, Raquel Lara Barros Mendonça *et al.* Saúde mental e a teoria de Peplau: uma influência essencial. **Revista FBPE-UNISEPE**, São Paulo, v. 6, n. 45, p. 1–10, 2020. Disponível em: [https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2018/06/045_sau de_mental_teorias_peplau.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2018/06/045_sau_de_mental_teorias_peplau.pdf) . Acesso em: 9 out. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLOECKLER, S., TRACHSEL, M. Nurses' views on palliative care for those diagnosed with severe persistent mental illness: a pilot survey study in Switzerland. **Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing**, [s.l.], v. 29, n. 6, p. 894–905, 2022. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jpm.12742> . Acesso em: 29 out. 2025.

GRAAFF, Felicity M., MISTIAEN, Patriek, DEVLIES, Joris, FRIELINK, Niels. Palliative care in mental health facilities from the perspective of nurses: a mixed-methods study. **BMC Nursing**, [s.l.], v. 15, art. 1, p. 1–9, 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/306246810 Palliative care in mental health facilities from the perspective of nurses a mixed-methods study](https://www.researchgate.net/publication/306246810_Palliative_care_in_mental_health_facilities_from_the_perspective_of_nurses_a_mixed-methods_study) . Acesso em: 10 set. 2025.

LIU, Chunling *et al.* Psychiatric nurses' knowledge of palliative care and its influencing factors: a cross-sectional study. **Frontiers in Psychology**, [s.l.], v. 16, art. 1575655, p. 1-9, 2025. Disponível em:

<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2025.1575655/full> Acesso em: 8 set. 2025.

LOPEZ, Albert, YAGER, Joel, FEINSTEIN, Robert E. Medical futility and psychiatry: palliative care and hospice care as a last resort in the treatment of refractory anorexia nervosa. **International Journal of Eating Disorders**, [s.l.], v. 43, n. 4, p. 372–377, 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19728373/>. Acesso em: 9 out. 2025.

MACIEL, Ana Paula da Silva *et al.* **Enfermagem em cuidados paliativos**. 1. ed. Florianópolis: Letra Editorial, 2016. v. 4. Disponível em: <https://www.corensc.gov.br/wp-content/uploads/2016/11/Cuidados-Paliativos-Parte-1-Site.pdf>. Acesso em: 23 set. 2025.

MACIEL, Marina G. *et al.* O papel da enfermagem na reabilitação psicossocial: práticas e desafios no modelo psicossocial. **Revista de Enfermagem e Saúde Mental**, [s.l.], v. 12, n. 2, p. 87–96, 2016. Disponível: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8dyMsLr6xNkCTnzjbHwDMMH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 29 set. 2025.

MASEL, Eva K. *et al.* Palliative care in severe mental illnesses. **Wiener Klinische Wochenschrift**, [s.l.], v. 135, p. 98–104, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10061956>. Acesso em: 8 set. 2025.

MATOS, J. C., BORGES, M. S. A família como integrante da assistência em cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 12, n. 9, p. 2399–2406, set. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995844>. Acesso em: 21 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **World mental health report: transforming mental health for all**. Genebra: World Health Organization, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/world-mental-health-report-2025>. Acesso em: 9 out. 2025.

SAMPAIO, Laura M., RIBEIRO, Júlia C. Atuação da medicina paliativa em pacientes psiquiátricos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [s.l.], v. 3, n. 2, p. 45–59, 2024. Disponível em: <https://api.conhecimentolive.org/ecl-api/storage/app/public/L.940-2024.pdf>. Acesso em: 9 out. 2025.

SAMPAIO, Thiago Sousa, RIBEIRO, Marco Túlio Aguiar Mourão. Atuação da medicina paliativa em pacientes psiquiátricos. **Revista FT - Ciências da Saúde**, Fortaleza, v. 28, ed. 123, mar. 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/atuacao-da-medicina-paliativa-em-pacientes-psiquiatricos/>. Acesso em: 16 set. 2025.

SIQUEIRA, A. L., SILVA, F. M., PAULA, V. G. A enfermagem e o cuidado paliativo através da espiritualidade a pacientes fora de possibilidade terapêutica. **Revista de Pesquisa Cuidado Fundamental Online**, [s.l.], v. 90, n. 21, p. 27–32, 2020. Disponível em: <https://mail.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/467/601>. Acesso em 19 set. 2025.

SILVA, Alice Araujo *et al.* Transtornos mentais crônicos e cuidados paliativos: a prática de terapeutas ocupacionais. **REFACS (Online)**, [s.l.], v. 9, n. supl. 2, p. 724–734, jul./set. 2021. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/5655/pdf>. Acesso em: 25 set. 2025.

STRAND, Mattias; SJÖSTRAND, Manne; LINDBLAD Anna. A palliative care approach in psychiatry: clinical implications. **BMC Medical Ethics**, [s.l.], v. 21, n. 1, p. 1–9, 2020. Disponível em: <https://bmcmethics.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12910-020-00472-8>. Acesso em: 5 set. 2025.

TRACHSEL, M. *et al.* Acceptability of palliative care approaches for patients with severe and persistent mental illness: a survey of psychiatrists in Switzerland. **BMC Psychiatry**, [s.l.], v. 19, p. 111, 2019. Disponível em: <https://bmcpsy psychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12888-019-2091-x#citeas/> Acesso em: 9 out. 2025.

TRACHSEL, M. *et al.* Palliative psychiatry for severe persistent mental illness as a new approach to psychiatry? Definition, scope, benefits, and risks. **BMC Psychiatry**, [s.l.], v. 16, p. 260, 22 jul. 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32306966/> Acesso em: 9 out. 2025.

VASQUES, T. C. S.; LUNARDI, V. L.; SILVA, P. A.; CARVALHO, K. knopp de; ALGERI, S. Cuidados paliativos e teoria humanística na enfermagem: Palliative care and humanistic theory in nursing. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [s. l.], v. 91, n. 29, 2020. DOI: 10.31011/reaid-2020-v.91-n.29-art.467. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/467>. Acesso em: 3 nov. 2025.

VILLELA, José Carlos Batista, SCATENA, Maria do Perpétuo Socorro de Souza. A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 6, p. 738–741, nov./dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/tcfHZnwQJwGWd9x5x5RMYj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 out. 2025.